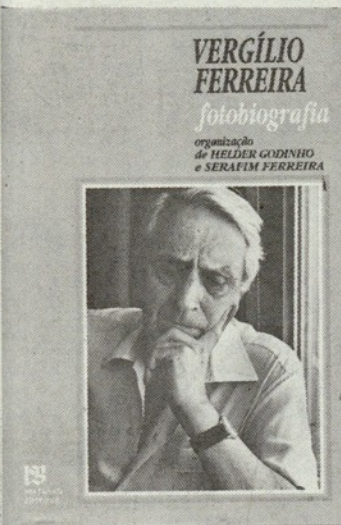


Não é um álbum, nem é um livro (só) de texto. O texto, no entanto, é substancial e as fotos são muitas. E o primeiro e as segundas procuram equilibrar-se, completar-se, cada um dando à seu modo um contributo decisivo para o todo que é «Esta Lisboa». História e histórias, passado e presente, na prosa da escritora e jornalista que é Alice Vieira, aqui e ali cedendo a um certo didactismo não «paternalista» de quem está habituada a escrever para os mais novos, imagens de outro jornalista, António Pedro Ferreira, um dos melhores repórteres fotográficos portugueses.

■ Alice Vieira/António Pedro Ferreira ■ **Esta Lisboa** ■ Editorial Caminho ■ 200 págs. ■ 7980\$00



É uma fotobiografia, claro, que inclui muitas fotos e imagens desconhecidas do prestigioso autor de «Até ao Fim». Mas é igualmente uma selecção de textos sobre a sua vasta obra, para cujo estudo dá um contributo assinalável. Pretexto ainda para uma viagem à vida de um dos grandes escritores portugueses vivos (pré-publicação e texto no «JL» de 2 de Novembro) ■ Helder Godinho/Serafim Ferreira ■ **Fotobiografia de Vergílio Ferreira** ■ Bertrand Editora ■ 204 págs. ■ 8400\$00

Primeiro volume de uma obra fundamental sobre o tema — a História das Mulheres através do tempo — na linha da célebre «História da Vida Privada», também coordenada por Georges Duby. A este 1.º volume, sobre «A Antiguidade», dirigido por Pauline Schmitt Pastel, outros quatro se seguirão, todos muito ilustrados daquelas obras de referência, que ao mesmo tempo agrada também aos que querem boas lombadas para as estantes... (pré-publicação e notícia desenvolvida no

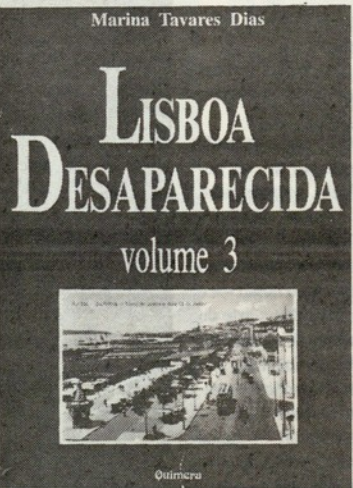
História das Mulheres

A Antiguidade



«JL»). Entretanto, ligada a esta «História» estão as belas «Imagens de Mulher», já editadas anteriormente entre nós pelas mesmas chancelas.

■ Georges Duby e Michelle Perrot ■ **História das Mulheres** ■ Editorial Afrontamento/Círculo de Leitores ■ 632 págs. ■ 6300\$00 e 5900\$00, preço especial de subscrição do Círculo de Leitores



Em reedições especiais para o Natal (o 1.º volume já vai na 8.ª edição), ressurgem a trilogia de «Lisboa Desaparecida», da olisipógrafa Marina Tavares Dias. Este é o título que, em meados da década de 80, fez renascer o gosto pela história da cidade, numa época em que a maioria das editoras fugia ao tema como o diabo da cruz. A moda pegou e, hoje, a temática regista um autêntico boom. Obreira deste «milagre», «Lisboa Desaparecida» manteve-se fiel a si mesma e ao seu público, através de uma divulgação sistemática e ordenada dos vários temas citadinos. O terceiro volume, editado há um ano, retoma histórias preferidas pela autora e inicia-se no tratamento de assuntos propostos pelos leitores. A colecção estende-se já a Lisboa toda, da Baixa a Benfica, da Praça da Figueira a Carnide, do Chiado a Campolide, da 24 de Julho às Avenidas Novas, da Mouraria a Telheiras. A par da geografia e da toponímia alfacinhas, ficamos também a conhecer os transportes, os locais de tertúlia, as casas, os hábitos e as figuras populares. Numa opção pela narrativa jornalística, sem fáceis saudosismos nem falsos pudores na denúncia, «Lisboa Desaparecida» permanece como o primeiro livro de uma actual biblioteca olisiponense.

Marina Tavares Dias ■ **Lisboa Desaparecida** ■ 3 volumes ■ Quimera Editores ■ Preço por volume: 5700\$00 (+ IVA)

Lisboa, na primeira metade do século XVIII. O poder faz questão de se encenar a si próprio como espectáculo, através



MARÍA ZAMBRANO

das «figuras de convite», género pictórico transposto para o azulejo. A pompa e o aparato barrocos a decorar vestíbulos interiores, pátios de recepção, jardins e escadarias, por vezes, qual banda desenha-

LEISS APRENSA
AZULEJARIA BARROCA PORTUGUESA
Figuras de convite

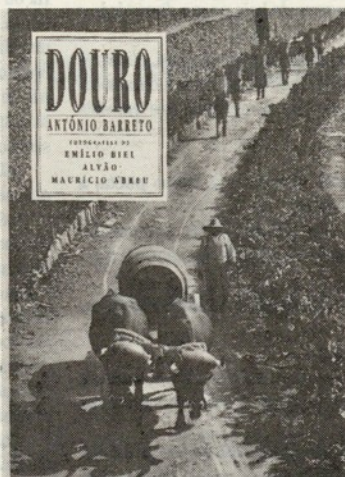


da avant la lettre, interpellando o visitante-espectador com frases em «balão», do tipo: «Quem procura V. Mercê?», «Espere que chamo», «O Meu amo espera-o». Poder é poder, daí que tudo comece nas suas sedes: igrejas, universidades, confrarias, no tempo de D. João V. Com Pombal, a moda generaliza-se a habitações mais modestas. Originalmente uma tese de mestrado, este livro, esplendorosamente ilustrado, constitui uma viagem iniciática ao mundo do azulejo e através dele ao setecentismo português.

Luísa d' Orey Capucho Arruda ■ **Azulejaria Barroca Portuguesa. Figuras de Convite** ■ Fotos de Luís Pavão ■ Edições Inapa ■ 8925\$00

Nasceu em Málaga em 1904, morreu em Madrid em 1991, com 87 anos, a tempo de ser nomeada filha predilecta da Andaluzia e receber o Prémio Cervantes. A tempo, sim, porque María Zambrano, filósofa espanhola, passou mais de metade da sua vida no exílio, para onde partiu em 1939, tendo regressado ao seu país em 1984. Estivera de alma e coração com a II República e a vitória franquista levá-la-ia a correr grande parte da América Latina (sobretudo Chile, México e Cuba, aqui dando-se com Lezama Lima), como professora universitária de Metafísica. Nova Iorque, Paris, Itália, Genebra e também Lisboa e Açores foram outras terras que, antes e depois da fuga de Espanha, fizeram parte do seu périplo. De Portugal

(em 1934) disse que o via «como um espelho de mar voltado para ele». Sobre o acto da escrita, neste seu livro (primeira tradução portuguesa da sua obra), diz María Zambrano: «Escrever é defender a solidão em que se está; é uma acção que brota somente de um isolamento afectivo, mas de um isolamento comunicável». María Zambrano ■ **A Metáfora do Coração e Outros Escritos** ■ Tradução e introdução de José Bento ■ Assírio & Alvim ■ 1575\$00



Sobre o Douro, o Vinho do Porto e a região duriense há uma imensa bibliografia, mas este livro, como aqui no «JL» largamente se referiu, não desmerece dela. Magnificamente ilustrado com bilhetes postais antigos (clichés Emílio Biel e Alvão) e fotografias modernas de Maurício Abreu, arriscamo-nos, mesmo assim, a dizer que o melhor é ainda o longo texto de António Barreto. Um texto escrito por quem conhece par coeur o Douro e luta, neste livro, pela sua valorização, como parte integrante da nossa cultura e do nosso património.

António Barreto ■ **Douro** ■ Fotografias de Emílio Biel, Alvão e Maurício Abreu. ■ Edições Inapa ■ 8400\$00

ANJOS



UMA ESPÉCIE EM EXTINÇÃO
MALCOLM GODWIN

Das visões da Antiguidade às de São Francisco de Assis, com Giotto e Fra Angelico pelo meio, até «Asas de Desejo», filme de Wim Wenders, eis uma celebração gloriosamente opulenta dos anjos — «mensageiros alados do miraculoso», numa visita guiada de Malcolm Godwin. Tão fascinante o texto como as múltiplas imagens.

Malcolm Godwin ■ **Os Anjos. Uma Espécie em Extinção** ■ Círculo de Leitores ■ 5200\$00

Uma reedição histórica de um dos livros referenciais de toda a obra de José-Augusto França. Esgotadíssima há anos a primeira edição (em seis volumes de bolso), «O Romantismo em Portugal» aí está, ilustrado agora, num só volume. É um estudo de factos socioculturais, desde «os anos da inocência» (anteriores a 1835) até a «os anos de contestação» (1865-1880) e mesmo após. É que o romantismo para o autor não é uma época, é um traço dominante da cultura e do ser estar portugueses. Daí que o livro considere (e bem) como actos culturais românticos, escolas literárias do século XX português, tais como o neo-realismo e, fundamentalmente, o surrealismo. Numa curta nota para esta edição (a anterior datava de 1974), José-Augusto França convida o leitor a pensar sobre o romantismo «para reflectir sobre o destino que mais duro nos bate à porta que abre (e como?) para o século XXI».

José-Augusto França ■ **O Romantismo em Portugal** ■ Livros Horizonte. ■ 5000\$00

